

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

O PRESTIGIO DO CHEFE

A Salazar—O grande amigo das classes trabalhadoras, foi conferida, solenemente, uma corôa de louros, pelo Govôrno da Bélgica.

O Snr. Dr. Augusto de Castro, nosso illustre representante na Bélgica, entregou ao Snr. Dr. António de Oliveira Salazar uma artistica e valiosa corôa de louros, em ouro, com a ligação em marfim, encerrada num luxuoso estojo.

Esse objecto de arte simboliza *Corôa Olimpica do Trabalho*.

A festa Nacional do Trabalho, realizada em Bruxelas, em 21 de julho de 1935, assistiram 70.000 trabalhadores, os reis, membros do Govôrno, Corpo Diplomatico, membros da Colônia Portuguesa, etc.

A corôa foi conferida nessa occasião, ao Dr. Oliveira Salazar, homem do Estado e professor da Universidade de Coimbra, pela sua generosa actividade social a favor dos trabalhadores portugueses.

Corporações Religiosas

Como é certamente do conhecimento de todos o Estado Português desligou-se da ingerência que havia nas Corporações religiosas (Irmandades, Confrarias, Ordens Terceiras), confiando-a, pela letra do artigo 387 do Novo Codigo Administrativo, á autoridade eclesiastica.

D'oravante, pois, nesta Arquidiocese de Braga, a revisão de orçamentos, contas e livros depende exclusivamente do snr. Arcebispo Primaz, que instituiu a Cúria (Paço de Braga) a Repartição das Aassociações Religiosas dos Fieis e Corporações encarregadas do culto para, em seu nome, tratar todos os assuntos relativos á vida destas entidades.

Os orçamentos são apresentados á Cúria, para aprovação e

deverão ir sempre em duplicado, e acompanhados duma cópia da Acta da sessão da Mesa que o aprovou e duma certidão comprovativa de se haver cuorido o art.º 75—2.º do Regulamento Geral aprovado pelo Venerando Episcopado Português.

No orçamento, deve sempre constatar, com a máxima clareza, a proveniência de toda a receita e despesa, inscrevendo-se nesta, com exatidão, as taxas-a-pagar á Cúria, conforme as Tabelas n.º I e II do Regulamento Geral.

Fiscalisação do trabalho

Durante o mês de Julho findo, foram levantados no Distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o horario de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais.

Refinação de S. Marcos, Ld.ª, Rua de S. Marcos-Braga, 100; Socorro & Martins, Ld.ª, Rua Candido dos Reis, 88, Braga, 100; Francisco Ivo, Rua da Sofia-Coimbra, 100; Alfredo Duarte Lopes Malheiro; estabelecimento de padaria, Rua S. Marcos, Braga, 100; Francisco Azevedo Campos, Maximinos, Braga, 100; Café e Restaurante Astoria, Ld.ª, Arcada, Braga, 100; Manuel Barroso, Hotel Aliança, Braga, 100; Socorro & Martins, Ld.ª, Rua Candido dos Reis, 88, Braga, 100; José da Costa, padaria, Rua Biscainhos, Braga 100; Antonio Vila-Verde, barbearia, Campo da feira, Vila Verde, 100; Armindo da Silva Valente, barbearia, Freguesia da Loureira, Vila Verde, 100; Manuel Joaquim Gomes, barbeiro, lugar da Cachada, Vila Verde, 100; Joaquim de Carvalho e Sá, Café Récreio, Campo da Feira, Vila Verde, 100; Antonio Rossas, barbearia, Campo da Feira, Vila Verde, 100; Maria Machado Malheiro, Campo da Feira, Vila Verde, 100; Antonio Augusto dos Santos, mercearia, Campo da Feira, Vila Verde, 100; João Fernandes, Freguesia de Soutelo, Vila

Verde, 100; Joaquim Gernias Veloso, barbeiro, Campo da Feira, Vila Verde, 100; João Mendes, barbeiro, Freguesia de Palmeira, Braga, 100; Augusto Fernandes, mercearia e vinhos, Freguesia de Lago, Amares, 100; Paulo Barbosa de Macedo, padaria, Feira Nova, freguesia de Ferreiros, Amares, 100; Avelino Ramos Meira, construtor Civil, Guimarães, 1.200; Joaquim Teixeira, comerciante, Guimarães, 100; Sebastião da Silva Crespo, garfeiro, Taipas, Guimarães, 100; Bento Ribeiro Salgado, garfeiro, Taipas, Guimarães, 100; Manuel Faria, serralheiro mecânico, Guimarães, 100.

Moedas de 10\$00 falsas

No concelho de Santo Tirso, segundo refere o jornal d'aquella localidade, apareceram no mercado semanal grande numero de moedas de 10\$00 falsas, dadas em pagamento de suínos.

Em virtude de queixa á autoridade já se acham presos varios passadores e a autoridade trata de descobrir os meliantes envolvidos neste caso.

Oitavo Centenario da Independencia de Portugal

Do Ex.mo Governador Civil de Santarém, recebemos dois exemplares da seguinte **Mensagem** que o illustre Governador enviou á Provincia do Ribatejo:

Em 1940 comemorar-se-á, em todo o Império, o oitavo centenario da Independencia Nacional e o terceiro da sua Restauração.

Assim o ordenou o Excellentissimo Presidente do Conselho; assim o quer o Povo de Portugal que alvoraçado e orgulhosamente acolheu a palavra de ordem que lhe foi dada. Portugal inteiro, pela boca dos seus legitimos representantes, respondeu com um grito de unânime aplauso ao apelo patriótico do Chefe do Governo e, depois, as

colonias portuguesas espalhada pelo mundo, falaram tambem, e em que enternecida linguagem o fizeram, associando-se calorosamente á feliz iniciativa que tão ajustadamente soube traduzir o sentimento nacional.

Com efeito, para orgulho nosso, nenhuma outra nação do mundo pode olhar para a sua fundação através de oito séculos da mais lendária e heroica das historias pátrias.

E' preciso porém que saibamos todos, sem excepção, corresponder á patriótica iniciativa do Governo e ao dever que nos impõe a felicidade de vivermos sob a atmosfera de paz e tranquillidade que milagrosamente hoje se respira na boa terra portuguesa.

Não deixemos aos outros o encargo de tudo fazerem, em tudo pensarem e em tudo providenciar, limitando-nos ao fácil e cómodo papel de comentar com ódio ou inveja, o que se fez ou deixou de se fazer.

Nem só ao Estado e aos Corpos Administrativos compete dirigir e pagar as comemorações, nem só ás comissões nacional, distrital e concelhias compete organizá-las

Cada um de nós tem um papel importantissimo a desempenhar e se não nos juntarmos todos no mesmo esforço, perder-se-á por inutil o que só alguns levarem a efeito.

Funcionários teremos que cumprir melhor os nossos deveres, para que os serviços públicos obtenham um melhor rendimento do nosso trabalho; operários e agricultores teremos que apurar com mais gosto a nossa obra para que ela possa ser contemplada com mais admiração; proprietarios e industriais teremos que cuidar com mais esmero os nossos produtos para que sejam motivo de maior espanto aos que nos visitem; comerciantes teremos que modernizar os nossos hotéis, cafés, restaurantes e simples casas de pasto.

E' necessário que os vinhos sejam mais saborosos, os azeites mais finos, as farinhas mais cuidadas, as carnes mais tenras, o

peixe mais fresco, as frutas mais escolhidas.

Não esqueçamos que a nossa casa, simples ou opulenta, na cidade ou na aldeia, carece de oferecer aspecto de limpeza, de arranjo, de beleza; os muros caiados e branquinhas e sobre elles a madre-silva, a roseira, a buganvilla e os famosos cachos róxos da glicinia.

Cuidemos das mais pequeninas coisas que possam dar uma impressão agradável ao estrangeiro que nos visite e aos portugueses que nos desconhecem.

Façamos todos o voto solene de concorrermos para nos tornarmos dignos da honrosa herança que os nossos antepassados nos legaram e podemos, ter a certeza de que será grande o nosso triunfo e bem recompensado o nosso esforço.

FOLK-LORE

MYTHOLOGIA POPULAR PORTUGUESA

Numa serie de folhetins que, mercê da delicadeza do meu amigo o sr. dr. Rodrigo Velloso, publiquei na *Aurora do Cavado*, (1), e um artigo inserto no *O Estudo*, 1879, pag. 19, (2) escrevi meia duzia de linhas sobre tradições populares, e principalmente sobre superstição. Não tive, como não tenho ainda, pretensões de apresentar trabalho definitivo. O meu intuito foi modesto. Quis apenas estrear-me nesta especie de estudos. Demais, sei quanto é escabroso o campo. A parte alguns trabalhos, por ora limitados, dos dois distinctos professores o sr. F. Adolpho Coelho e Th. Braga, como noutra parte disse, pouco ha feito modernamente entre nós (1).

O estudo dos costumes populares não é estudo que se improvise. E' preciso tempo e methodo rigoroso. O methodo é o historico-comparativo. Da comparação de diferentes versões da mesma superstição, num unico povo, e da de diferentes superstições entre povos de origem identica ou de origens diferentes, é que ha-de sahir o fio de Ariadne d'este labyrintho mythologico de nova especie.

No estudo que ha tres annos ando fazendo na vida do povo português,—estudo todavia interrompido muitissimas vezes pelos meus deveres escoliares, e até quasi só continuado por occasião de ferias—, parece-me haver achado vestígios dos seguintes cultos:

1) *Culto da noite*. Cfr. tambem a phrase «à boca da noite», analogá á sanscritica «rajanimukka»

(1) Em 1818. Foram depois reproduzidos nos *Ensaios Ethnographicos*, I, 1-101, com o titulo de «O presbyterio de Vila-Cova».

(1) Intitula-se «Vestígios do culto do fogo em Portugal». Não vale a pena reproduzi-lo.

(1) Tenha-se presente que este artigo foi escrito em 1869. D'então para cá o número de trabalhos augmentou muito como póde ver-se nos *Ensaios Ethnographicos*, I, 313 sqq.

(à gnela da noite), que parece vestigio da concepção da Noite como um ser.

2) *Culto dos ástros*. Alem da rapida alusão que no *Presbyterio de Vila-Cova* fiz no culto da lua e das *estrellas* (Constituições Episcopaes e ao sol (S. João e Natal), tenho conhecimento, não só de superstições; como de cantigas da Beira-Alta, Douro, etc.

3) *Culto do fogo*. No brevissimo e incompleto artigo citado acima e publicado no *O Estudo*, pag. 19

4) *Culto dos ventos*. Fundo-me em superstições da Beira-Alta, Douro (e Galliza).

5) *Culto das plantas*. Alludi rapidamente a elle no artigo intitulado *O Presbyterio de Vila-Cova*.

6) *Culto das pedras*.

7) *Culto dos metaes*. Alludi tambem a elle no *O Presbyterio de Vila-Cova*.

8) *Culto das montanhas*. Vide o mesmo artigo.

9) *Culto das aguas*. Alludi a elle no *O Presbyterio*, quando fallei das *Moiras* e do S. João. Alem da crença das *Moiras*, temos a das *Fadas*. Gil Vicente, no momento de introduzir a *Fadas marinhas* para sadarem El-vei e a Rainha, no «Auto das Fadas», ed. de 1834, pag. 110, fez dizer à primeira:

Aquellas *Fadas*,

Que tem as *ribeiras* de verde pintadas
Vos pintem a vida de alegre pintura.

10) *O culto dos animaes* (aves, cões, serpentes).

Isto que digo não apresento, repito, como definitivo; apenas, por ora, como hypothese, que noutro lugar me esforçarei por fundamentar. Julgo extremamente difficil, ou antes impossivel, fazer desde já a este respeito estudo completo.

Aos habitantes de Fam e senhores banhistas

A etimologia ou origem da lingua portuguesa, é derivada da lingua latina. Por sequencia, escrever *Fão* é um erro etimologico, que não tem desculpa, por não ser derivado da lingua nãe, a latina. Deve-se escrever *Fam*, derivado de *Fanum*; eliminando a esta palavra latina o *n* e o *u* fica *Fam*, da mesma sorte que a palavra bom vem de bonum eliminando o *n* e o *u*. Segundo a gramatica portuguesa a terminação *am* sãa como *ão* no presente preterito dos verbos do indicativo; verbi-gratia, amam, amavam e amaram; e a terminação *ão* empregam-se no futuro imperfeito dos verbos, como seja amarão. Diz a mesma gramatica, que para adjectivar um substantivo proprio adiciona-se o sufixo *ense*; ajuntando, pois a *Fam* a terminação *ense*, fica *Famense* e não *Fãozense*, como

erradamente se escreve. *Fanum* era o idolo da antiguidade de *Fam*, conhecido pelo deus *Fanum*. Foi governador desta cidade o Proconsul Decio Juno; liz a lenda que Decio Juno, erigiu um templo a *Fanum*, consagrado a *Netuno*, na esquerda do *Celanum*. O templo de *Fanum*, com o farol da barra ao lado, era onde se acha a ermida da *Senhora da Bonança*; pelo norte desta ermida deslisa o rio *Celanum*, indo desaguar no mar pelo norte da pedra da pena; este rio *Celanum*, bem como a maior parte da cidade de *Fam*, foi assoreado por nuvens de areia muito fina, oriundas do norte. Este rio, assim assoreado, fez retroceder as aguas, inundando os campos marginaes. Nesta occorrença, houve necessidade de abrir novo leito ao rio, do *Caldeirão* para baixo, para dar expedição ás aguas, atravez das *Salinas de Fam*. Desde então o rio *Celanum* foi conhecido pelo rio *Cavado*, hoje *Cávado*.

Finalmente, escrever «*Fão* e *Fãozense*» dá a conhecer bem o atrazo científico dos habitantes de *Fam*.

F.º Chaves.

PELA CAMARA

Pagamentos de lóros

No corrente ano, o pagamento de lóros municipais faz-se desde 2 a 29 de Setembro;— e nos 15 dias immediatos a 29 de Setembro, mas neste caso sujeitos ao juro de móra.

Imposto de trabalho Reclamação

Está em reclamação, na Secretaria da Camara, desde 20 de corrente até 6 de Setembro proximo, o mapa de lançamento do imposto de trabalho referente ao corrente ano.

Como a-pesar de todo escrupulo e cuidado da parte dos Senhores Presidentes das Juntas, nas informações dadas para a sua organização, pode haver qualquer omissão ou erro que venha afectar o Municipio ou o contribuinte, é conveniente que durante aquele praso de tempo os interessados vão aquela repartição examinar o aludido mapa de lançamento afim de verificarem se estão indevidamente colectados e nesse caso apresentarem a sua reclamação, escrita em papel selado e instruída com os documentos necessarios.

Em virtude de deliberação tomada sob proposta do Ex.mo Presidente, nosso amigo Snr.

P.º Manuel Martins de Sá Pereira, a tarifa Camararia relativa á tributação dos carros de bois, baixou de 20000 para 15000 o que muito beneficia os contribuintes.

«A Voz do Operario»

Da capital recebemos este orgão privativo da Sociedade de Instrução e Beneficencia, que se publica há 39 anos, com o pedido de permuta ao qual acedemos de bom grado.

A Pastora de Domrémy

O espirito profundo, penetrante, investigador dum homem, que entabola conversa pegada com a grande mestra da humanidade, vê despontar bustos, cuja aparência o arremessam a um proceloso mar, cujas rugidoras vagas são admiração.

Os bustos, que mais nos fascinam, são os mulheris. Estes, despiendo o manto de fraqueza, que os envolve, lançam-se nos trabalhos próprios dum homem, e executam-nos com mais energia e pericia, que os destinados por indole própria a tais trabalhos.

E' este fenómeno assombroso, fascinador, mas obscurecido por labeu de ingratidão, que pretendemos completar num tolhear minucioso da Historia Francesa, já que o homem alimenta a intelligência com admirações boas ou más do passado.

Na História Francesa depara-se-nos o busto sorridente, encantador, que honra o sexo com uma gama, que jámais se esvaiará da memória humana—é a donzela de Domrémy. Esta mulher, que a principio foi uma humilde pastora, arrancou com mão de ferro França á devoragem dum lóbo faminto e sequioso. A tempestade de ódio e orgulho, que desencadeou sobre França, ameaçou-a de ruina funesta, que reduziria França a um montão de cinzas, se não fósse a alma forte e a força inabalavel de Joana d'Arc—a heroína francesa.

A História, o exemplo da humanidade, tece-lhe sublimes elogios, e derrama sobre a fronte da donzela louros verdejantes e viçosos. O mundo tudo isto esperava, na hypothese da França odear a ingratidão.

A hypothese formulada pela humanidade descortinou-se com resultado admiravel. Hoje a França inteira curva joelho ante a imagem de Joana d'Arc, elevada ás gloriosas honras dos altares.

(Continúa) Zeto.

Enciclopédia Pedagógica Progredior

RUA DE PASSOS MANUEL, 162 - PORTO
AVISO AOS SRS. ASSINANTES

Atendendo a que alguns dos Ex.^{mos} Assinantes se deslocam, em goso de férias, durante os meses de Agosto e Setembro, resolvemos—para evitar devoluções ou extravios — expedir, juntos, os fascículos n.os 20 e 21 do mês de Outubro, caso não nos sejam dadas instruções em contrário.

Capas:—Está próxima a conclusão do 1.º volume, que abrange toda a letra A.

Temos já fixado o modelo da capa, que é digna da obra. E' toda em carneira com letras gravadas e dizeres dourados na lombada. O seu custo é de 20\$00, liquido. A' cobrança acrecem 2\$500.

Desde já recebemos pedidos para a sua aquisição.

Encarregamo-nos de fazer as encadernações pelo preço de 5\$00, liquido, a quem nos enviar os respectivos fascículos. Desta forma, capa e encadernação custam 25\$00, além do porte do correio.

Chamamos a atenção para as capas dos fascículos a distribuir em Outubro e meses seguintes, nas quais daremos mais detalhes.

Aos Ex.^{mos} Assinantes que preferam encadernar o volume em uma capa diferente da por nós organizada, (em pano, percalina, etc.), informamos que também nos encarregamos da sua confecção, por preços módicos.

Julho de 1938.

A Administração,
 Pereira, Mota & Patricio.

BIBLIOGRAFIA

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Nada menos de noventa e seis paginas de papel de luxo recamadas por dezenas de ilustrações magnificas, desenhos, fotos, mapas, e graficos, eis o que nos oferece o optimo fasciculo n.º 41, relativo a Agosto, da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira que nos visita com a amavel pontualidade de habito.

Poucas vezes esta publicação, de resto tão interessante, terá fornecido aos seus leitores um fasciculo tão recheado de artigos e noções, incluindo, portanto, por ordem da alfabetação todo o longo e rico dicionario da lingua patria, que podem e devem ser considerados de capital importancia. Basta dizer-se que abrange as palavras de «Bastos» a

«Beirona», e que, por consequencia, neste longo passo, trata entre muitos outros, dos artigos Batalha (convento da), pelo prof. João Barreira; Batalha naval pelo comandante Botelho de Sousa, Batalha (mil) pelo tenente coronel do Estado Maior Raul Rato; Batráquio pelo dr. Pedro Godinho; Bechuanas pelo prof. Mendes Correia, Beethoven pelo professor Aarão de Lacerda; Beéria pelo dr. Antonio Sergio; Beira (Africa) por Mario Costa; Beira Alta e Beira Baixa por Tomaz da Fonseca; Beira Litoral pelo dr. Rocha Mañail; etc. etc. alem de outros artigos como Batelha, Batalha Reis (apelido), Batalhão, Bateria, Batata, Batuque, Bau, Baunilha, Beatificação, Boato, Beatriz (biografias), Bebida, Beça, (Biografias), Beckford, Bequerel, Beduinos, Beelzebu, Begonia, Beguinos, Beijo, Beiral, Beirão (biografias), etc. a cargo de nomes como Gastão de Sousa Dias, Eduardo Moreira, dr. Hipolito Raposo, Nogueira de Brito, Pina Cabral, Augusto Casimiro, Jorge Guimarães Daupias prof. Cirilio Soares, D. Emilia de Sousa Costa, eng. Segurado, eng. Mario Godinho, dr. Mario Lyster Franco, Alvaro Pinto, prof. Gonçalves Pereira, prof. Luiz Pina, prof. Hernani Cidade, dr. Souto Teixeira, Rocha Martins, Francisco Cirilo de Melo, padre Miguel de Oliveira, dr. Manuel Valadares, Luiz Reis Santos etc. etc. etc.

A estampa que acompanha o fasciculo é uma maravilha, um quadro de borboletas exóticas, impresso a 6 cores com todo o esmero e fidelidade.

E' evidentemente um grande esforço o da empresa editora e dos Directores, desta obra grandiosa, dotando o pais e a cultura nacional com um repositorio desta classe, publicado em condições tais de preço, regularidade e qualidade, que, francamente causam assombro. Oxalá que tamanha empresa seja recompensada pela assistencia que todos lhes devemos, o que aliás, cremos bem, por todos tem sido entendido e significado num apoio sem limites.

VIDA DE CRISTO, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. IX (3.º volume) desta ilustrativa publicação (Rua do Loreto, 34. s'loja—Lisboa.

Dois acontecimentos, de parentesco próximo, são descritos no presente fasciculo:

I—A multiplicação dos pães é o primeiro deles. Jesus, préga-

das as Bem-aventuranças, na margem de lá do mar da Galileia, encontra novas multidões, que o escutam com tanta sede da palavra divina, que chegam a esquecer o pão do corpo.

O Salvador, sempre misericordioso e bom, alimenta-os no deserto, dando de comer, com cinco pães e dois peixes, a mais de cinco mil pessoas.

II—O segundo acontecimento é a promessa da Eucarestia. Por três vezes, isto é, em três sermões diferentes, anunciou Jesus o pão que havia de dar ao mundo.

«A minha carne é verdadeira bebida». E' este o pão do ceu.

Os mapas indicam os lugares de cada uma destas pregações, realizadas em Capharnaüm e visinhanças.

Agradecemos o exemplar recebido

PUBLICAÇÕES DIVERSAS:

—O n.º 62, do *Portucalé*, revista ilustrada de cultura literaria, scientifica e artistica, que se publica na cidade do Porto.

O n.º recebido é correspondente a Março e Abril do corrente ano.

O Sumário do presente numero é como segue.

—*A matança do Minhoca (Conto Regional da Ilha Verde)*—por Manuel Ferreira, com illustração do Pintor micaelense Domingos Rebêlo.

—*Anunciação*—Tábua de Vasco Fernandes (existente no Museu Municipal do Porto).

Apontamentos de Lingua Portuguesa—por Sebastião Pestana.

Principe na—versos por Amorim de Carvalho.

De vara na mão—por A. L. de Carvalho.

Dicionário biográfico de Músicos do Norte de Portugal (com duas gravuras)—por Eugénio Amorim.

Vária: *Grafia dos nomes próprios*—por Claudio Basto.

Bibliografia (nacional e estrangeira)—por Amorim de Carvalho, Kol de Alvarenga, e Redacção.

Novidades (em Portugal e fóra de Portugal).

Res & Verba: *Museu Municipal do Porto: Congresso Açoriano; Um artigo de «Portucalé» plagiado em Buenos-Aires.*

—Já foi distribuido mais um fasciculo, o 19, da importante *Enciclopedia-Pedagógica Progredior* que a popular Livraria Escolar Progredior, lançou á publicidade.

O fasciculo agora publicado alcança de paginas 865 a 912 letra **Amp**, a **Ana**, constando cada fasciculo de 3 folhas de 48

paginas ao custo de 5 escudos.

E' uma publicação de grande utilidade para os professores primarios portugueses a qual não devem deixar de a assinar.

Pedidos á Livraria Escolar Progredior, 158, Rua Passos Manuel, 162—Porto.

Cultura e Recreio.

Temos em nosso poder o n.º 7 desta revista mensal que se publica em Lisboa, debaixo da direcção do snr. Manuel Bernardes Gatarrão, muito conhecido na republica das letras.

E' ilustrada e cada n.º traz 66 paginas de boa leitura.

Este numero é o de Agosto, corrente.

—O numero 7, da interessante publicação mensal portuense—*Raio de Sol*, que conta já XIV anos de publicação. O numero recebido é de Agosto de 1938.

—Temos presente o n.º 274, ano VIII, do *Jornal «O Contribuinte»*, semanario defensor e guia seguro do contribuinte, que se publica nos dias 5, 15 e 25 de cada mês na cidade de Lisboa, debaixo da direcção competentissima do sr. Alberto Carrapatoso, redator principal.

O seu custo é modico, 36 escudos cada ano.

Assina-se na rua da Palma, 116, 2.º—Lisboa.

—O fasciculo 74 da preciosa obra—*Terras Portuguezas*—arquivo histórico-Corografico, original do nosso velho amigo e ilustre colaborador sr. João Baptista de Lima, da Povoia de Varzim, o qual já alcança a letra **P Pernes**, e de pag. 298 a 320 do 4.º volume.

Pedidos a João Baptista de Lima—Povoia de Varzim.

—O n.º 93, 4.º ano, do *Agricultor*, mensario de propaganda agricola no norte, cuja distribuição é gratuita.

—Os numeros 58 e 59, da *Revista do Departamento Nacional do Café*, publicação que vê a luz da publicidade no Rio de Janeiro. Está no 6.º ano de publicação.

—Os n.os 69 e 70 da *Humanidade*, semanario de grande publicidade da capital.

—O n.º 136, ano XIII, da *Revista do Instituto do Café*, do Estado de S. Paulo, pertencente ao mês de Abril do corrente ano. Agradecemos.

—Temos presente o n.º 22, 6.º ano, da *Revista de Contabilidade e Comercio*, que muito regularmente se vem publicando no Porto, trimensalmente.

Redacção: rua da Formiga, n.º 40-A—Porto.

—O n.º 55, da brilhante revista de cultura e propaganda, de arte e literatura colonial, *O Mundo Português*, que mensalmente se vem publicando em Lisboa, sob a distinta direcção do Ex.mo Snr. Dr. Augusto Cunha, edição da Agencia Geral das Colonias e do Secretariado da Propaganda Nacional.

Como todos os numeros anteriores, muito interessante na sua colaboração, cujo sumário é o seguinte: In hoc signo vinces, Coronel Leite de Magalhães.—Um padrão ignorado de Bartolomeu Dias, F. Alves de Azevedo.—De preto... fez-se preta, Emilio Castelo Branco.—Memórias dum Sertanejo, Gustavo de Bivar Pinto Lopes.—Poesia dos Negros, José Osório de Oliveira.—Os irmãos Brito Capelo servidores gloriosos do Imperio, Morais Cabral.—Parece que é pequeno, parece que é grande, Rafael Marques.—Os núcleos pró-Imperio Colonial Português, Manuel Ferreira.—A primeira viagem, Luiz Faria de Campos.—Antologia Colonial. Mousinho de Albuquerque. Extractos duma conferencia, Coronel Numa Pompilio.

A Redacção é na Praça do Rio de Janeiro, n.º 13, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

—O n.º 8 de Maio do *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, cuja publicação se faz em Braga, debaixo da conspicua direcção do Rev. P.º Luiz de Souza.

O custo da assinatura é de 10 escudos por ano para Portugal.

V. Ex.^a

Já conhece a Revista Cultura e Recreio?

Se a não conhece peça-nos um número de propaganda, que lho enviaremos inteiramente grátis.

Não se arrependerá, pois trata-se duma publicação portuguesa que insere além das lições de Português, Francês, Inglês, Contabilidade e Estenografia, muitos artigos literários e culturais, a par duma parte recreativa composta por concursos para senhoras, infantis, policiais, de xadrez, de damas, de palavras cruzadas, de charadismo, etc., chegando a atingir algumas centenas de escudos a importância dos prémios a distribuir em cada número.

Tem ainda: Cinema, teatros, modas culinaria, arte de

decorar, Arte, grafanologia, poesia, novelas, 2 páginas para os leitores e muita coisa de interesse geral.

Cada número MENSAL, pelo correio à cobrança 2\$50.

Por assinatura; trimestre, 7.500, semestre, 14\$50, ano 27\$50.

Enviamos um exemplar sem compromisso de assinatura a quem nos devolver este talão devidamente preenchido.

Nome

Morada

Empresa de Publicidade e Edições Epel, L.da—Caixa Central n.º 463—Lisboa.

UM GRANDE MELHORAMENTO

Abastecimento de aguas potáveis a Espozende

Pelas estações oficiais foi comunicado, há dias, à nossa edilidade, que o Estado Novo acaba de conceder á nossa Câmara o empréstimo, que a mesma havia solicitado, o ano findo, para o abastecimento de águas potáveis a esta vila, concessão que, há muito, se esperava, pois é ela a obra mais gigantesca, que, há 50 anos, a esta parte vinha sendo reclamada pelos povos, não só desta vila, como ainda de algumas localidades deste concelho.

Está, portanto, satisfeita uma das grandes necessidades, a realizar, desta povoação—a falta de água—e satisfeitissimo, também, deve estar o nosso bom e particular amigo, P.º Manuel Martins de Sá Pereira, por ver coroado de bom exito o seu esforço titânico em prol deste importante melhoramento, que se deve á sua grande actividade empregada.

Vai, pois, Espozende possuir água em abundancia, dessa água pura da rocha como, talvez nenhuma povoação do país possuía.

A falta de espaço, com que hoje lutamos, obriga-nos a não ser mais extensos sobre o assunto, limitando-nos, apenas, a dar os nossos parabens ao filho querido desta terra, Snr. P.º Sá Pereira, e aos habitantes de Espozende pelo beneficio que o Estado Novo lhes acaba de conceder.

Pela Praia

De cada vez vai progredindo mais a nossa praia, sendo raro o dia que não chegam familias para veranejar.

Antes assim.

Nas Marinhas

Na sua linda vivenda do Monte, Marinhas, acha-se a passar as suas férias, o Ex.mo Snr. Dr. Anibal de Vilas Boas Neto, abalisado especialista na cidade do Porto.

As nossas felicitações

Volta a Portugal em bicicleta

Na ultima quinta-feira, pela volta das 5 1/2, passou nesta vila, com direcção a Espinho, a caravana de ciclistas que estão realizando a volta a Portugal, sendo muito aplaudidos pela multidão que assistia á sua passagem.

O Chefe do Estado a caminho de Lisboa

O capitão de bandeira, a bordo do «Angola», informa que o sr. Presidente da Republica continua de optima saude.

O barco partiu na ultima 4.^a feira, ás 16 horas, de Luanda seguindo viagem directa a Lisboa, onde deve chegar no fim do corrente mez, camboiado pelo «Afonso de Albuquerque».

Grande Arraial Minhoto em Espozende

Já principiaram os primeiros trabalhos para o grande arraial minhoto a realizar nesta vila, no proximo dia 27.

Espozende, prepara-se para receber fidalgamente todos aqueles que tão agradavelmente vão tomar parte na sua festa.

Em breve principiará a distribuição de convites.

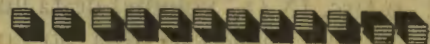
Vitimas de um desastre de viação

Rio de Janeiro, 17.—Foram já retirados do fundo do Guanabara os cadáveres dos nove passageiros e tripulantes do avião Condór que na ultima terça-feira se afundou quando sobrevoava esta baía devido a uma manobra infeliz do respectivo piloto.

«O Espozendense»

Compram-se nesta typografia os numeros 1.296, de 22 de abril, 1.297, do mesmo mês, 1.301, de 27 de maio, 1.304, de 27 de Junho, 1.310, de 19 de agosto, 1.321, de 11 de novembro, 1.322, idem, e 1.324, idem, todo ano de 1934.

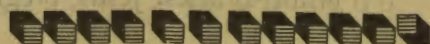
Pagam-se bem.



Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas



Crónicas de viagem

No proximo numero começaremos a inserir neste jornal uma séria de crónicas de viagem—A CAMINHO DE LOURENÇO MARQUES, a bordo do «Colonial», escritas para «O Espozendense», pelo nosso velho amigo, sr. Domingos d'Almeida Gomes, e nosso colaborador, em viagem para Africa.

A primeira foi-nos enviada do Funchal, que muito agradecemos, contando com outras que nos serão sucessivamente concedidas.

Ao amigo Gomes a quem desejamos uma viagem feliz, agradecemos a sua gentileza.

Guias para envio de correspondência oficial

A venda nesta redacção, aos melhores preços.

Viação-Espozendense

Novos Horários de Verão

Partidas de Espozende para Braga ás 7,40 e 17 horas.

Regresso de Braga ás 9,45 e 18,45.

Camionete diária para a Praia Suave-Mar

A's 9,25 com regresso ao meio dia.

1\$00 ida e volta
MENSALIDADES MAIS BARATAS

VENDE-SE

Para partilhas a casa e eirado de lavradio com vinho, cortes para gado, cobertos e grande eira de João Fidalgo, na freguesia de Palmeira, do logar do Faro, e bem assim um grande campo de lavradio e vinha, fronteiro ao dito eirado. Para ver e tratar, em Palmeira com o mesmo e nesta vila com o Snr. JOÃO MAGALHÃES. Facilita-se o pagamento.

MOBILIA DE QUARTO

Vende-se uma boa mobilia de quarto, em noqueira americana e torros de flandres, composta de dez peças e onze espelhos de cristal, por preço muito barato.

Tambem pode ser vendida cada peça em separado.

Preço de ocasião.

Informa a «Pensão Garcia—Espozende».